



# Satisfação com a Consulta de Doenças Infecciosas do CHTV em Pessoas com VIH/SIDA: Implicações na adesão terapêutica

Ana Ribeiro <sup>(1)</sup>, Madalena Cunha <sup>(2)</sup>, Maria Luísa Mocho <sup>(1)</sup>, Pedro Crespo <sup>(1)</sup>, Isabel Almeida <sup>(1)</sup>, Maria Lúcia Costa <sup>(1)</sup>, Esperança Cruz <sup>(1)</sup>, Maria Noémia Augusto <sup>(1)</sup>

(1) Consulta Externa, Centro Hospitalar Tondela Viseu, E.P.E. (Unidade de Viseu)

(2) CI&DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

## Introdução

A adesão à terapêutica anti retroviral (TARV) é reconhecida como um dos fatores modificáveis mais relevantes para o sucesso do tratamento, uma vez que o controlo da infeção por VIH carece de um adequado cumprimento terapêutico. Deste modo, é pertinente a monitorização da adesão do utente à TARV, para minimizar falhas na mesma, o que acarretaria risco de emergência de resistência à TARV e diminuição da eficácia da mesma, com consequências diretas para a saúde dos utentes.

## Objetivos e Metodologia

- Determinar o nível de satisfação com a Consulta de Doenças Infecciosas (CDI) em utentes com VIH/SIDA;
- Avaliar se a satisfação com a consulta explica a variabilidade da adesão.
- Estudo observacional, com amostra de doentes ativos na CDI. Foi aplicada a Escala de Adesão ESPA (Ribeiro, 2010) e o Questionário de Satisfação aos utentes com VIH/SIDA a frequentar a CDI no CHTV, tendo a recolha de dados decorrido de Janeiro a Abril de 2018.

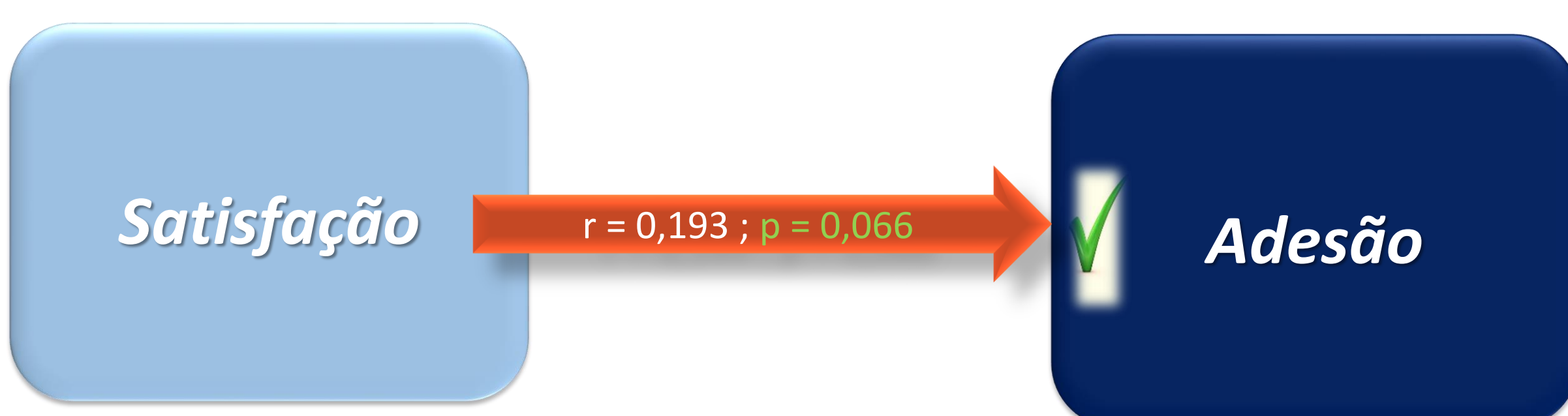
## Resultados

Fig. 1 – Caracterização da Amostra



Responderam ao questionário 92 utentes (76,1%♂), com uma média de idades de 49 anos. As estatísticas relativas à satisfação oscilaram entre valor mínimo de 50 e máximo de 85, sendo a média de 72,48%. Manifestaram-se: 28,3% totalmente satisfeitos; 42,4% muito satisfeitos e 28,3% satisfeitos. As áreas de maior satisfação foram atenção e apoio, e informação prestada.

Fig. 3 – Relação satisfação/adesão



A adesão terapêutica é influenciada positivamente pela satisfação, apurando-se que os participantes mais satisfeitos também aderem mais à gestão do regime terapêutico.

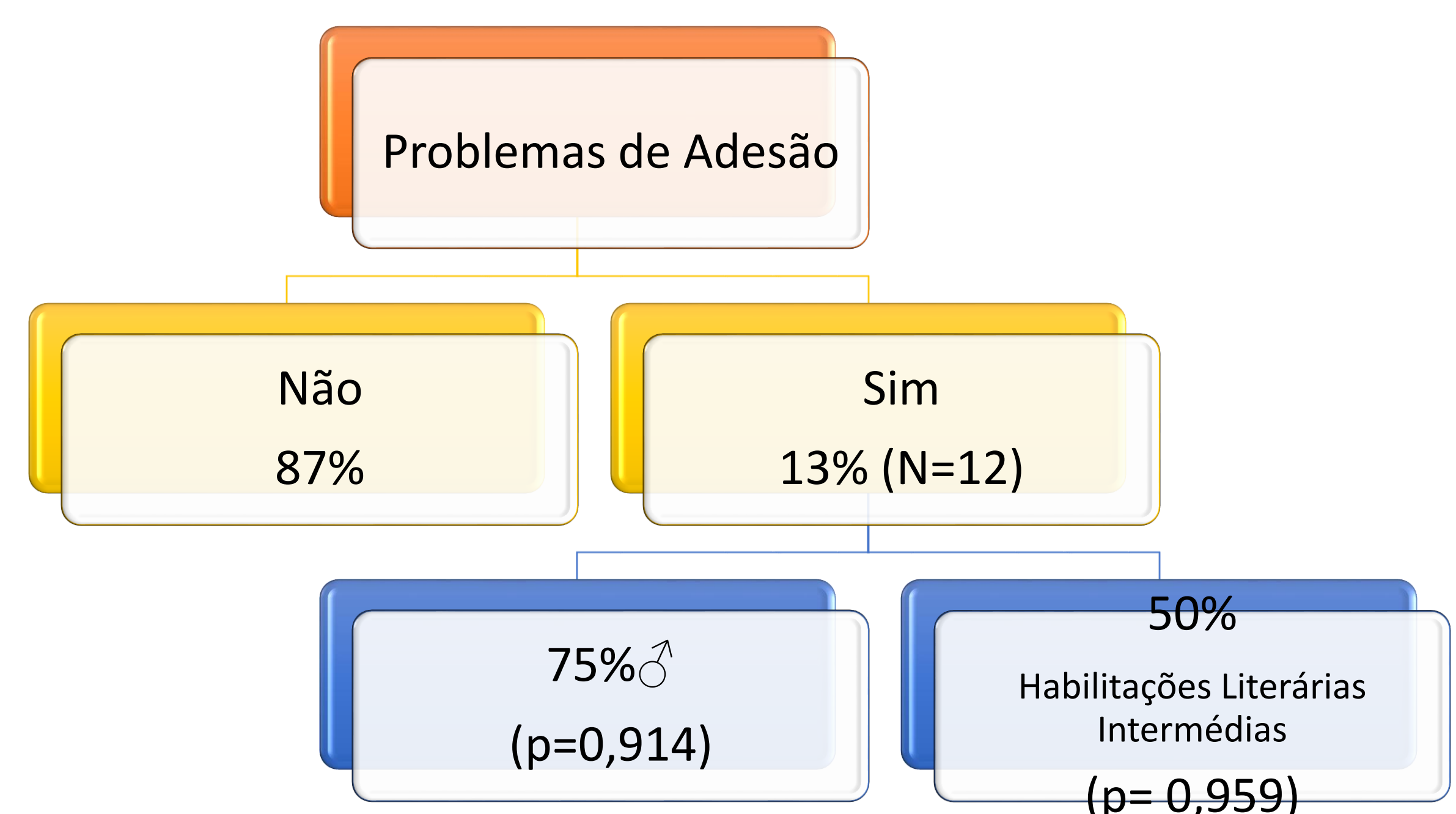
## CONCLUSÕES:

Quanto maior a satisfação, maior é a adesão terapêutica. O conhecimento dos fatores determinantes da adesão é fundamental para potenciar a gestão do regime terapêutico. Sugerem-se intervenções individuais sedimentadas no incremento do diálogo, na melhoria da qualidade da comunicação, da informação e consequentemente da satisfação.

### Referências Bibliográficas:

Santana, R. S., Malfrán García, M. D., Carbonell García, I. C., Soler Santana, Á. L., & Díaz Cantún, C. L. (2013). Calidad de la atención médica a las personas que viven con VIH/sida. *Medisan*, 17(8), 3010-3017.

Fig. 2 – Problemas de Adesão dos utentes da CDI do CHTV



As estatísticas relativas à adesão mostram que a maioria não demonstra problemas de adesão (87%). Dos que demonstraram (13%; N=12), 75% eram homens e 50% utentes com habilitações literárias intermédias, não havendo diferenças significativas.

Fig. 4 – Quadro sumário da variável preditora da adesão terapêutica

Model Summary <sup>b</sup>					
Model	R	R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics	
				R Square Change	Sig. F Change
1	,289 <sup>a</sup>	,084	,32910	,084	,006

a. Predictors: (Constant), Satisfação  
b. Dependent Variable: Problemas de Adesão

Quando comparada com as restantes variáveis em análise, apenas a satisfação se assume como preditora, contribuindo significativamente para a adesão terapêutica (t=2,822; p=0,006), sendo responsável por 8,4% da sua variabilidade (r<sup>2</sup>=0,084).